



## **ASSEMBLEIA COMUNITÁRIA DO ASSOCIATIVISMO**

PERSPETIVAR O TRABALHO ASSOCIATIVO NA COMUNIDADE ALBICASTRENSE: AS POTENCIALIDADES E LACUNAS DE UM INDISPENSÁVEL TRABALHO COM IMPLICAÇÃO COMUNITÁRIA.

**1 de junho de 2026** / Organização conjunta da Junta de Freguesia de Castelo Branco com a Associação Movimento Associativo da Beira Baixa.

**Relatores:** Carlos Campos e Afonso Fontão

### **SÍNTESE:**

Assembleia de Cidadania Comunitária dedicada ao Associativismo reuniu representantes de diversas associações culturais, sociais, recreativas e desportivas da Freguesia de Castelo Branco, com o objetivo de promover a reflexão sobre o papel do movimento associativo na comunidade, identificar desafios comuns e recolher contributos para o seu fortalecimento.

A sessão constituiu um espaço de diálogo aberto entre dirigentes associativos, cidadãos e representantes institucionais, permitindo a partilha de experiências, dificuldades e perspetivas para o futuro.

### **Ideias / Sugestões da Assembleia Plenária:**

1. Reduzir as dificuldades de comunicação entre associações e entidades públicas, a burocracia nos processos administrativos, geradora de falta de previsibilidade na atribuição de apoios, através de critérios transparentes e objetivos para o financiamento.
2. Reconhecimento institucional do trabalho voluntário desenvolvido pelos dirigentes associativos, através de uma abordagem baseada na equidade, considerando as diferentes realidades, capacidades e impactos das associações na comunidade e que permita a valorização do dirigente associativo e a necessidade de rever os mecanismos legais de proteção e reconhecimento daqueles que assumem responsabilidades associativas.
3. Necessidade de encontrar formas de incentivar os jovens a tomar interesse pelas atividades associativas com o fim de garantir a renovação geracional dos órgãos sociais.
4. Promover a simplificação dos modelos de governação associativa, especialmente em territórios de baixa densidade populacional.
5. Agilizar a cooperação entre associações e a partilha de recursos através do fortalecimento das redes associativas.
6. Procurar novas fontes de financiamento e preparar o associativismo para uma realidade futura com menor dependência de subsídios públicos.

7. Generalizar uma visão associativa de inclusão plena, onde todas as pessoas com limitações congénitas ou adquiridas possam participar ativamente na vida comunitária.
8. Incentivar (e aceitar) a programação de cultura alternativa, independente, underground e de contracultura, que normalmente não tem grandes plataformas nem se enquadra na lógica do lucro.
9. Criar uma rede de Mupis Digitais pelo Concelho com programação agregada — não só dos equipamentos oficiais da Câmara, mas de todas as associações, garantindo uma visibilidade partilhada.
10. Gerar uma Plataforma Digital Centralizada que seja um único ponto de consulta onde cidadãos e associações saibam tudo o que está a acontecer no concelho — sem depender de algoritmos de redes sociais ou da fragmentação atual.
11. Estabelecer protocolos padronizados de parcerias associativas — geradores de acordos recíprocos entre associações onde os sócios de uma têm vantagens nas atividades de outra e permitindo usufruir da rede associativa sem exigir que cada pessoa seja sócia de várias organizações.
12. Promover uma maior transparência nas relações entre o Estado e as associações, tanto na forma de apoio como no financiamento, gerando oportunidades para as entidades locais e aplicar um princípio de redistribuição dos recursos de forma clara e transparente.
13. Avaliar o impacto das associações não só de forma económica, mas também social, ambiental, cultural e cívica.
14. Olhar para o movimento associativo não apenas como um setor que recebe apoios, mas como um parceiro que também apoia as autarquias.
15. Consciencializar o mundo associativo da necessidade de produzir retorno — não no sentido de lucro, mas de retorno efetivo de serviços / atividades para a comunidade.

#### **Em suma:**

1. A Assembleia Comunitária do Associativismo permitiu reafirmar o associativismo como um dos pilares da identidade e da coesão social de Castelo Branco, reforçando a necessidade de reconhecimento, valorização e apoio às organizações que diariamente colocam o interesse coletivo acima do interesse individual.
2. Nesta assembleia ficou demonstrada a vitalidade do movimento associativo na Freguesia de Castelo Branco e a diversidade do trabalho desenvolvido nas áreas social, cultural, recreativa e desportiva, evidenciando-se que:
  - . As associações desempenham um papel fundamental na qualidade de vida da comunidade.
  - . O voluntariado é o principal motor da atividade associativa.
  - . Existem desafios estruturais que exigem respostas concertadas que levem ao reforço da cooperação entre associações, constituindo esta uma das principais estratégias para o futuro.

3. Na Freguesia de Castelo Branco, o associativismo é uma força que une e transforma a comunidade, sendo, por isso, uma das expressões mais genuínas da cidadania ativa.